

# O Mágico e o Delegado ganha elogios unânimes

**O Mágico e o Delegado**, de Fernando Coni Campos, projetado, ontem, no Cine Brasília, dentro da programação do XVI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, ao lado de **Inocência**, de Walter Lima Júnior — projetado na quarta-feira — conseguiram, até o momento, a unanimidade de elogios dos espectadores. Todos falaram bem desses dois filmes.

Mas o mais surpreendente de todos os filmes exibidos é **O Mágico e o Delegado**, por ser um roteiro desconhecido do grande público, ao contrário de **Inocência**, baseado no romance homônimo de Visconde de Taunay. Inteiramente desconhecido do público, embora o seu diretor não o seja — fez, entre outros, o elogiado **ladrões de Cinema**, em 1977 — **O Mágico e o Delegado** é agora um sério concorrente ao título de melhor filme deste festival.

Para a professora Leda Gurguel, do Club, **O Mágico e o Delegado** “é a melhor coisa que eu já vi neste festival. Existe muita bada-

lação em tornos dos outros filmes, como **Parahyba Mulher Macho** e **O Bom Burguês**. Confesso que essa badalação não corespondendeu a esses filmes. Já **O Mágico e o Delegado** é desprezioso. Por isso, excelente”.

José Mauro, ator brasileiro, diz que o filme de Fernando Coni Campos “é interessante, bonito, desprezioso e enfoca bem essa relação entre o poder, a magia e o sonho”. Solange Santana, estudante de Psicologia do Ceub, qualificou também o filme de “excelente”. Já Arão Santana, professor do ensino médio, garante que **O Mágico e o Delegado** “poderá até levar o júri popular”.

Enquanto isso, Ézio Pires, jornalista que vem acompanhando todo o festival, assegurou: “É a melhor coisa, ganha disparado de todos os demais concorrentes, pela sua força telúrica e a sua linguagem mágica”. Mais festival de Brasília do Cinema Brasileiro na **UH-Revista**, página 14.

## Festival premia amanhã

Os filmes vencedores do XVI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro serão divulgados amanhã e a premiação será feita às 21 horas, no Cine Brasília. Haverá duas categorias de premiações, uma feita pelo júri oficial e a outra pelo júri popular, num total de Cr\$ 5,8 milhões.

O júri popular é aquele composto pelos próprios espectadores que assistiram os seis filmes de longa-metragem e os 10 filmes de curta-metragem, projetados no Cine Brasília, Cine

Guará e Cine Lara, em Taguatinga. Ao comprar o ingresso, cada espectador recebe uma senha para colocar seu voto.

Compõem o júri oficial dois jornalistas, Sérgio Bazi, crítico de cinema do **Correio Braziliense**, e Cremilda Medina, do **Estado de São Paulo**. O júri oficial é composto ainda por Cristina Aché (atriz); David Neves (diretor); Paulo Afonso (professor de música da UnB) e José Acioli (diretor).